

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 10.

O surto psicodélico da Copa

Neide Fischer

O Brasil é conhecido como o país do futebol. Não que eu aprecie muito esse título. Pouco compreendo do assunto, mas na Copa até eu torço, nem que seja por uma questão de amor à pátria. É uma época em que, durante os jogos, o país parece, numa espécie de surto psicodélico coletivo, esquecer por noventa minutos que não está com essa bola toda em vários sentidos.

O que quero abordar aqui sai do futebol e entra na política, economia e sociedade, pois me veio uma preocupação recente que gostaria de compartilhar com meus pares: os jornalistas. A preocupação atende por um velho nome: pão e circo.

Boa parte de vocês já conhece a expressão. Como já faziam os romanos com sua política do “pão e circo”, especialistas em distrair a população enquanto os problemas reais continuavam ali. Mudam-se os impérios, permanecem os truques.

E é justamente aí que mora o meu receio.

O Brasil atravessa uma fase política problemática, com corrupção, violência crescente, empresas estatais quase à beira de um colapso e uma população cada vez mais cansada de pagar a conta de tudo. Poderíamos citar mais vinte problemas sem esforço algum, e nós, brasileiros, conhecemos cada um deles e sentimos na pele suas consequências. Não é necessário aprofundar todas essas mazelas porque elas já batem diariamente à nossa porta.

Ainda assim, quando chega a Copa do Mundo, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico: tabelas, treinos, tornozelos lesionados, cabelo de jogador, análise emocional de técnico, grama usada no estádio da seleção e, se deixar, até reportagem investigativa sobre o cachorro do camisa 10 ou previsão astrológica da seleção.

Isso começa a parecer uma espécie de loucura coletiva. Um excesso de zelo que, se fosse aplicado a temas realmente importantes, talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo que impacta diretamente sua vida.

Não digo que não haja pauta no futebol. Claro que há. Copa do Mundo movimenta economia, cultura, comportamento e audiência. Ignorar isso seria tolice. Minha questão começa quando todo o resto desaparece do noticiário como mágica. Como se os problemas do país tirassem férias durante os jogos. Como se a violência aguardasse educadamente o apito final.

Nós, jornalistas, não podemos nos dar ao luxo de embarcar completamente nesse espetáculo enquanto os problemas reais das famílias brasileiras continuam acontecendo fora do estádio, muito longe dos camarotes e dos flashes psicodélicos.

Cobrir futebol é legítimo. Transformar a cobertura esportiva em anestesia coletiva já é outra coisa. E é exatamente esse o meu alerta. Talvez nossa obrigação, justamente durante grandes eventos, seja redobrar a atenção ao que tentam empurrar para debaixo do tapete enquanto o país está distraído gritando “gol”.

Precisamos de um jornalismo mais crítico, inteligente e audaz. Um jornalismo que não fale apenas mais do mesmo, que não viva requeitando matérias ou reciclando opiniões prontas. Pior ainda: precisamos fugir de um jornalismo militante, que utiliza essa profissão, uma das mais importantes para a democracia, para induzir pensamentos, comportamentos e interpretações em uma população que, muitas vezes, desconhece os mecanismos de influência e o poder do chamado *gatekeeping* na formação das narrativas.

A teoria da comunicação já mostrou há muito tempo que a imprensa não determina exatamente o que as pessoas devem pensar, mas influencia fortemente sobre o que elas irão pensar. E isso traz uma responsabilidade gigantesca para quem escolhe quais assuntos terão destaque e quais serão deixados em segundo plano.

No fim das contas, talvez o verdadeiro papel do jornalista não seja apenas informar sobre

o espetáculo, mas garantir que o espetáculo não seja usado para esconder a realidade.

Fonte: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/futebol/o-surto-psicodelico-da-copa/>

01) Considerando o contexto do texto apresentado, pode-se afirmar que o termo em destaque no título “O surto **psicodélico** da Copa” pode ser substituído, sem ocasionar prejuízo semântico ao texto, pela seguinte palavra:

- a) minimalista.
- b) espalhafatoso.
- c) racional.
- d) neutro.
- e) consciente.

02) O gênero textual caracteriza-se pela situação comunicativa da qual faz parte. Ciente disso, ao analisar o texto intitulado *O surto psicodélico da Copa*, de autoria de Neide Fischer, percebe-se que se trata do gênero:

- a) reportagem.
- b) carta do leitor.
- c) artigo de opinião.
- d) notícia.
- e) crônica.

03) No texto “O surto psicodélico da Copa”, a autora Neide Fischer problematiza que:

- a) na época da Copa do mundo, apesar da importância do evento, as pessoas não têm dado a atenção necessária ao acontecimento.
- b) na época da Copa do mundo, para a mídia, os problemas reais parecem irrelevantes diante dos acontecimentos do futebol.
- c) na época da Copa do mundo, apenas para a Fifa, os problemas reais parecem irrelevantes diante dos acontecimentos do futebol.
- d) na época da Copa do mundo, apesar dos acontecimentos futebolísticos, a mídia centra suas reportagens nos problemas reais da sociedade.
- e) na época da Copa do mundo, os problemas políticos, a exemplo da política do pão e circo, tornam-se prioridade.

04) Releia o período a seguir, presente no primeiro parágrafo do texto apresentado.

É uma época em que, durante os jogos, o país parece, numa espécie de surto psicodélico coletivo, esquecer por noventa minutos que não está com essa bola toda em vários sentidos.

Após a leitura, analise as afirmativas a seguir:

- I. O termo “durante os jogos” exerce função sintática de adjunto adverbial;
- II. O termo em destaque no trecho “É uma época em **que** [...]” trata-se de uma conjunção integrante;
- III. O termo em destaque no trecho “[...] esquecer por noventa minutos **que** não está com essa bola toda [...]” trata-se de um pronome relativo;
- IV. Os verbos “parece” e “esquecer” constituem uma locução verbal.

Após análise, conclui-se que:

- a) I e IV estão corretas.
- b) I, II e III estão incorretas.
- c) Apenas I está correta.
- d) Apenas IV está correta.
- e) I, II, III e IV estão corretas.

05) O período “Poderíamos citar mais vinte problemas sem esforço algum, e nós, brasileiros, conhecemos cada um deles e sentimos na pele suas consequências”, retirado do quinto parágrafo do texto apresentado, é:

- a) composto por quatro orações subordinadas entre si.
- b) composto por duas orações coordenadas entre si.
- c) composto por três orações subordinadas entre si.
- d) composto por cinco orações subordinadas entre si.
- e) composto por três orações coordenadas entre si.

06) No excerto “**Ainda assim**, quando chega a Copa do Mundo, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico [...]”, retirado do sexto parágrafo do texto, o termo coesivo em destaque pode ser substituído, respeitando-se a relação sintático-semântica do texto, por:

- a) por isso.
- b) porquanto.
- c) sendo assim.
- d) todavia.
- e) diante disso.

07) A oração em destaque no excerto “[...] **quando chega a Copa do Mundo**, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico [...]”, retirado do sexto parágrafo do texto, apresenta, em sua relação subordinada à oração seguinte, relação sintático-semântica de:

- a) causa.
- b) tempo.
- c) finalidade.
- d) condição.
- e) consequência.

08) No trecho “Nós, **jornalistas**, não podemos nos dar ao luxo de embarcar completamente nesse espetáculo [...]”, presente no nono parágrafo do texto em questão, o termo em destaque exerce função sintática de:

- a) vocativo.
- b) aposto.
- c) adjunto adnominal.
- d) predicativo do sujeito.
- e) predicativo do objeto.

09) Releia o período presente no quadro a seguir.

Um excesso de zelo que, se fosse aplicado a temas realmente importantes, talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo que impacta diretamente sua vida.

Após a leitura, analise as afirmativas a seguir:

- I. No trecho “Um excesso de zelo que”, o termo “que” exerce função morfossintática de pronome relativo;

- II. A oração “se fosse aplicado a temas realmente importantes”, classificada como oração subordinada adverbial condicional, está entre o sujeito e o verbo de uma oração, o que justifica o uso das vírgulas;
- III. As orações “que talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo” e “que impacta diretamente sua vida” são orações subordinadas substantivas;
- IV. No trecho “Um excesso **de zelo**”, o termo em destaque trata-se de um adjunto adnominal.

Após análise das afirmativas, pode-se afirmar que:

- a) I, II e IV estão corretas.
- b) Apenas IV está incorreta.
- c) I, II, III e IV estão corretas.
- d) I e II estão corretas.
- e) Apenas II está incorreta.

10) No que tange à regência verbal, do ponto de vista da gramática normativo-prescritiva da Língua Portuguesa, no período “**Transformar** a cobertura esportiva em anestesia coletiva já é outra coisa”, presente no décimo parágrafo do texto, o verbo em destaque classifica-se como:

- a) transitivo direto.
- b) transitivo indireto.
- c) intransitivo.
- d) transitivo direto e indireto.
- e) verbo de ligação.

11) De acordo com Pestana (2013, p.418), “O **pronome relativo** é um elemento conector de caráter anafórico, isto é, refere-se a um termo antecedente explícito”. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa na qual o **pronome relativo NÃO** foi utilizado de acordo com a **norma-padrão** da Língua Portuguesa.

- a) Ali, onde você mora, não é o melhor lugar do mundo.
- b) Procurar aprender Língua Portuguesa, que é importante, você não quer.
- c) O homem cujo a persistência é grande logra êxito.
- d) O filho, pelo qual a mãe tinha amor, era bom.
- e) A recomendação da qual lhe falei ontem à noite deve ser levada a sério, rapaz!

Leia a tirinha a seguir para responder às questões de 12 a 16.



Fonte: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>

12) A tirinha é um gênero que utiliza de um fato social para trazer alguma crítica, de modo humorístico, à sociedade. Ciente disso, pode-se afirmar que o humor da tirinha apresentada é construído:

- a) pela interpretação que Armandinho faz da palavra “doméstica”.
- b) apenas pelo fato de Armandinho ter dito que a mãe dele é “braba”.
- c) pelo fato de Fabinho ter dito que a mãe dele é um animal de estimação.
- d) pela incerteza de Armandinho sobre a seriedade da sua mãe.
- e) pela interpretação equivocada que Fabinho faz da fala de Armandinho.

13) No período “Tenho quase certeza **de que ela é selvagem**”, presente no terceiro quadrinho da tirinha do Armandinho, a oração em destaque classifica-se como:

- a) oração subordinada substantiva apositiva.
- b) oração subordinada substantiva completiva nominal.
- c) oração subordinada substantiva predicativa.
- d) oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- e) oração subordinada substantiva subjetiva.

14) A relação entre língua e cultura possibilita variações linguísticas que se adequam a diferentes contextos de uso da linguagem. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, na tirinha do Armandinho:

- a) o uso das palavras “braba” e “pra” é inadequado ao contexto da tirinha que exige a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- b) o uso das palavras “braba” e “pra” adequa-se ao contexto de uso representado na tirinha que traz uma conversa espontânea entre dois amigos.
- c) o uso das palavras “braba” e “pra” é consequência da falta de revisão do texto, neste caso, a tirinha, antes da divulgação.
- d) o uso das palavras “braba” e “pra” adequa-se à modalidade escrita formal do português contemporâneo brasileiro.
- e) o uso das palavras “braba” e “pra” apenas se adequa à tipologia injuntiva presente na tirinha apresentada.

15) Quanto ao sujeito e ao predicado, no segundo quadrinho da tirinha do Armandinho, a oração “A minha mãe é braba pra caramba” apresenta:

- a) um sujeito simples e um predicado verbal.
- b) um sujeito composto e um predicado verbo-nominal.
- c) um sujeito simples e um predicado nominal.
- d) um sujeito composto e um predicado nominal.
- e) um sujeito indeterminado e um predicado verbo-nominal.

16) Quanto à morfossintaxe, ainda na oração “**A minha mãe** é braba pra caramba”, o termo em destaque:

- a) é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto o artigo indefinido “a” e o pronome demonstrativo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.
- b) é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome possessivo “minha” são determinantes que exercem função sintática de complemento nominal.
- c) é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto o artigo definido “a” e o pronome possessivo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.
- d) é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome de tratamento “minha” são determinantes que exercem função sintática de predicativo do sujeito.
- e) é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome demonstrativo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.

Leia a tirinha a seguir para responder as questões 17 e 18.



Fonte: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>

17) Figuras de linguagem são recursos expressivos que fogem do sentido literal (denotativo) das palavras. Ciente disso, após leitura da tirinha do Armandinho, percebe-se, na oração “Já pedi um milhão de vezes”, presente no segundo quadrinho, o uso:

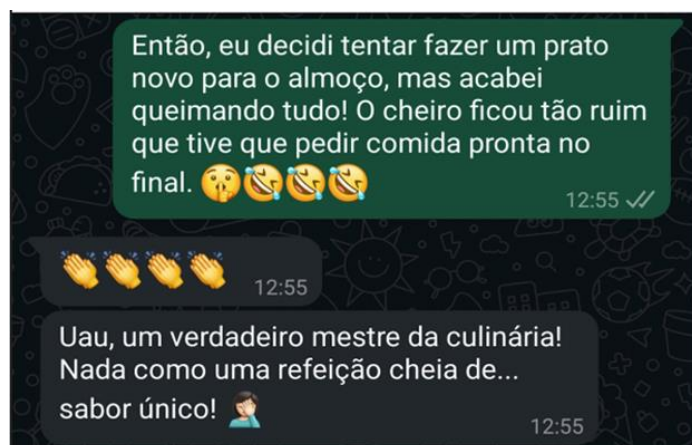
- a) do eufemismo.
- b) da metáfora.

- c) da ironia.
- d) da catacrese.
- e) da hipérbole.

18) Na oração “**Filho**, escovou os dentes?”, presente no primeiro quadrinho da tirinha do Armandinho, o termo em destaque exerce função sintática de:

- a) sujeito.
- b) aposto.
- c) vocativo.
- d) objeto direto.
- e) adjunto adnominal.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.



Fonte: Lopes (2026)

19) A pragmática é o ramo dos estudos linguísticos que estuda a linguagem em seu contexto de uso. Sabendo disso, ao analisar a interação de Whatsapp observada na imagem apresentada, pode-se afirmar que:

- a) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, no contexto de uso em questão, o sentido denotativo da linguagem.
- b) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, apenas do ponto de vista literal, o sentido conotativo da linguagem.

- c) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa apenas um elogio ao esforço dedicado à ação de cozinhar.
- d) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, no contexto de uso em questão, o sentido conotativo da linguagem.
- e) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” revela o uso da catacrese no contexto em que se encontra.

20) Do ponto de vista morfológico, a palavra em destaque na frase “**Uau**, um verdadeiro mestre da culinária!” classifica-se como:

- a) substantivo.
b) advérbio.
c) artigo.
d) preposição.
e) interjeição.

INFORMÁTICA

21) Em relação à criação e organização de pastas e arquivos no Windows 11, assinale V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- () Não é permitido criar ou armazenar dois arquivos com o mesmo nome e a mesma extensão dentro de uma mesma pasta.
- () O nome de um arquivo é composto, por padrão, por duas partes principais: o nome escolhido pelo usuário e a extensão que identifica o seu tipo.
- () É possível criar e salvar um arquivo com o nome trabalho:da:escola.docx.

Após análise, conclui-se que a sequência correta é:

- a) F – V – F.
b) V – V – V.
c) V – F – V.
d) F – V – V.
e) V – V – F.

22) Considerando os atalhos de teclado do Sistema Operacional Windows 11 e do editor de textos Microsoft Word, analise as assertivas a seguir:

- I. O atalho Ctrl + X, quando aplicado a um arquivo, apaga o arquivo, sendo totalmente equivalente à tecla Delete.
- II. O atalho Ctrl + P, quando executado dentro do Microsoft Word, abre a janela de impressão.
- III. O atalho Alt + Tab fecha a janela ou aplicativo ativo.
- IV. O atalho Ctrl + Shift + C, quando executado dentro do Microsoft Word, cola o conteúdo da área de transferência, sendo sempre equivalente ao atalho Ctrl + V.
- V. O atalho Win + I abre o painel de configurações do Windows.

Após análise, conclui-se que é correto o que se afirma em:

- a) I e IV.
b) II, III e V.
c) II e V.
d) I, III e IV.
e) I, II, III, IV e V.

23) Uma lista de compras de 10 itens foi criada usando o Google Planilhas, ferramenta de planilhas do ambiente Google Drive. A lista de compras se estende pelas colunas A, B, C e D, de modo que a coluna A contém o NOME DO ITEM, a coluna B contém o VALOR UNITÁRIO, a coluna C contém a QUANTIDADE DE UNIDADES A SER COMPRADA, e a coluna D contém o VALOR TOTAL DO ITEM (VALOR UNITÁRIO * QUANTIDADE). Os itens estão dispostos das linhas 2 a 11. Para calcular o valor total geral a ser gasto com todos os itens, deve-se utilizar a fórmula:

- a) =MÁXIMO(D2:D11)
b) =B2*SOMA(C2:C11)
c) =MÉDIA(B2:B11)*MÁXIMO(C2:C11)
d) =SOMA(D2:D11)
e) =SOMA(B2*C2:B11*C11)

24) Após a realização de um processo seletivo, um candidato foi aprovado e deve ser comunicado por e-mail. O procedimento da empresa exige que o mesmo e-mail também seja enviado aos três membros da comissão de seleção, porém, por questões de privacidade e segurança, o candidato não deve conseguir visualizar os endereços de e-mail dos membros da comissão. Sendo assim, ao enviar o e-mail deve-se:

- a) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo Com Cópia Oculta (Cco).
- b) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo De (From).
- c) incluir todos os quatro endereços no campo Para (To).
- d) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo Com Cópia (Cc).
- e) incluir os endereços dos membros da comissão no campo para (To) e o endereço do candidato no campo Com Cópia (Cc).

25) Considerando os conceitos de intranet e internet, é correto afirmar que:

- a) Se uma empresa deseja hospedar um site de vendas que seja acessível a qualquer pessoa, ela deve hospedar esse site em sua intranet.
- b) A intranet utiliza uma infraestrutura muito similar a internet, a diferença é que a intranet é restrita e apenas pessoas autorizadas podem ver os conteúdos disponíveis nela.
- c) Disponibilizar conteúdo na intranet significa que esse conteúdo ficará restrito apenas a quem o publicou, sendo impossível que outras pessoas tenham acesso mesmo que quem publicou deseje.
- d) O uso de intranet e internet são excludentes, ou seja, se uma empresa utiliza uma intranet, ela não poderá ter acesso a internet.
- e) A intranet dispensa qualquer mecanismo de controle de acesso, pois todo conteúdo nela publicado é automaticamente público.

26) Sobre navegadores de Internet, é correto afirmar que:

- a) O Microsoft Edge não disponibiliza navegação por abas ou guias, assim ao utilizá-lo só é possível acessar um site por vez.
- b) Os navegadores modernos, Google Chrome e Mozilla Firefox, não apresentam a funcionalidade de histórico.
- c) No Google Chrome é possível instalar funcionalidades complementares, chamadas extensões.
- d) Salvar páginas em uma lista de favoritos é uma funcionalidade exclusiva do Microsoft Edge, não estando presente em nenhum outro navegador.
- e) Nos navegadores Google Chrome e Microsoft Edge as abas permitem abrir, em uma mesma janela, apenas páginas pertencentes ao mesmo domínio.

27) Durante uma reunião, o gerente de uma empresa informou que o servidor local (*on-premises*) que armazena os arquivos da organização será desativado. A partir do próximo mês, todos os novos arquivos digitais gerados deverão ser salvos na nuvem. Assinale a alternativa que indica qual dos seguintes serviços apresenta uma solução adequada para o armazenamento de arquivos em nuvem.

- a) Google Drive.
- b) YouTube.
- c) Mozilla Firefox.
- d) Wikipédia.
- e) Anydesk.

28) A autenticação em dois fatores (2FA) aumenta a segurança ao exigir que o usuário comprove sua identidade por meio de **dois fatores de categorias diferentes**. Essas categorias são divididas em: conhecimento (algo que o usuário **sabe**), posse (algo que o usuário **tem**) e inerência (algo que o usuário **é**). Considerando essa regra, assinale a alternativa que apresenta uma combinação válida de autenticação em dois fatores (2FA):

- a) Senha e Questões de segurança (por exemplo, local de nascimento).
- b) Senha e Código de verificação por SMS.
- c) Impressão Digital e Leitura da Retina.
- d) Cartão de acesso e Chave USB.
- e) Reconhecimento facial e Reconhecimento de voz.

29) A extensão de um arquivo indica o formato do seu conteúdo e qual aplicativo padrão deve ser utilizado para abri-lo. Considere os arquivos gastos_mensais.xlsx, contrato-de-seguranca.pdf e logotipo.png. A alternativa que lista corretamente, na ordem em que aparecem, os aplicativos indicados para abrir esses arquivos é:

- a) Adobe Acrobat Reader, Microsoft Excel e Adobe Photoshop.
- b) Adobe Photoshop, Microsoft Excel e Microsoft Word.
- c) Microsoft Excel, Adobe Acrobat Reader e Adobe Photoshop.
- d) Microsoft PowerPoint, Adobe Photoshop e Microsoft Excel.
- e) Microsoft PowerPoint, Microsoft Word e Microsoft Excel.

30) O termo hardware se refere aos componentes físicos de um computador, os quais podem ser classificados de acordo com o fluxo de informações (entrada, saída ou entrada/saída). Considere os seguintes componentes:

- I. Teclado
- II. Microfone
- III. Caixas de som
- IV. Impressora com scanner

Com base nisso, é correto afirmar que:

- a) I e III são dispositivos de entrada.
- b) Apenas II apresenta um dispositivo de saída.
- c) I e II são dispositivos que permitem tanto a entrada quanto a saída de dados.
- d) Nenhum dos componentes é um dispositivo de entrada.
- e) Apenas IV apresenta um dispositivo que permite tanto a entrada quanto a saída de dados.

RACIOCÍNIO LÓGICO

31) Um banco digital bloqueia o acesso do cliente ao aplicativo após a terceira tentativa incorreta de digitação da senha. Para desbloquear o serviço e gerar uma nova senha de 6 caracteres, o usuário deve entrar em contato com o suporte. Por motivos de segurança, a operadora estabelece uma regra: a senha deve ser formada por 6 caracteres, sendo as duas primeiras posições ocupadas por letras e as quatro últimas por algarismos. As letras podem repetir-se e devem ser escolhidas entre as cinco primeiras letras do alfabeto (A, B, C, D e E). Os três primeiros algarismos podem ser quaisquer dígitos do sistema decimal, enquanto o último deve ser um algarismo primo. Assinale a alternativa que apresenta quantas senhas diferentes podem ser formadas.

- a) $25 \cdot 10^3$
- b) 10^4
- c) 10^5
- d) $125 \cdot 10^3$
- e) $72 \cdot 10^3$

32) Considere as proposições relativas às propriedades e conceitos dos números naturais e assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A soma de dois números naturais sempre resulta em um número natural.
- b) O número zero é o elemento neutro da adição, pois, somado a qualquer outro número natural, não altera seu valor.
- c) Todo número natural possui um sucessor imediato no conjunto dos números naturais.
- d) As operações de subtração e divisão atendem à propriedade de fechamento no conjunto dos números naturais.
- e) Dados dois números naturais distintos, sempre podemos afirmar que um é maior que o outro.

33) Um supermercado está realizando uma campanha promocional para os jogos da copa do mundo: a cada R\$ 105,75 em compras, o cliente ganha um cupom para concorrer a uma televisão de 55 polegadas. Se uma cliente realizou uma compra no valor total de R\$ 1269,00, assinale a alternativa que indica quantos cupons ela receberá.

- a) 6 cupons.
- b) 7 cupons.
- c) 10 cupons.
- d) 12 cupons.
- e) 15 cupons.

34) Considere que N é o menor número natural divisível simultaneamente por 12 e 18. O número de elementos do conjunto das partes dos divisores de N é igual a:

- a) 6.
- b) 12.
- c) 18.
- d) 216.
- e) 512.

35) Considere os seguintes conjuntos: A é o conjunto dos números naturais divisíveis por 2; B é o conjunto dos números naturais divisíveis por 3; e C é o conjunto dos números naturais divisíveis por 6. Podemos afirmar que:

- a) $A \subset C$
- b) $A \supset C$
- c) $A \in C$
- d) $B \in C$
- e) $C \supset B$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) Com o advento das novas tecnologias e a fragmentação do saber na sociedade contemporânea, o currículo tem sofrido pressões para se tornar mais flexível. Nesse cenário, o papel da didática é:

- a) substituir todo o currículo impresso por conteúdos digitais, independentemente de sua relevância pedagógica.
- b) atuar como mediadora, selecionando e ressignificando os saberes curriculares para que o aluno desenvolva autonomia intelectual frente ao excesso de informação.
- c) eliminar o currículo formal para que o ensino ocorra apenas através da livre curiosidade dos alunos.
- d) padronizar o ritmo de aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas trajetórias ou do meio de acesso à tecnologia.
- e) focar exclusivamente na transmissão de dados, pois a interpretação crítica é considerada obsoleta no currículo moderno.

37) A gestão democrática é um princípio constitucional e um dispositivo legal na LDB. Assinale qual das alternativas a seguir apresenta uma prática que efetiva a gestão democrática na escola.

- a) A substituição das reuniões pedagógicas por relatórios enviados via sistema online para reduzir o tempo de interação dos professores.
- b) A eleição de diretor escolar sem a participação da comunidade, focada apenas em critérios técnicos de currículo vitae.
- c) A instituição e o fortalecimento de conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis como instâncias de participação e decisão.

- d) A delegação da autonomia pedagógica apenas aos docentes de disciplinas tidas como "principais", mantendo as demais sob controle rigoroso da direção.
- e) A adoção de modelos de gestão privada ("escola-empresa"), onde os alunos são tratados como clientes e os professores como prestadores de serviços.

38) A LDB estabelece os princípios norteadores para o ensino no Brasil. Entre os princípios elencados no Art. 3º, aquele que garante que a escola não deve ser um espaço de segregação e que a educação deve ser acessível a todos, em igualdade de condições, é:

- a) a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura.
- b) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- c) a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- d) a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- e) o respeito à liberdade e apreço à tolerância.

39) O FUNDEB é um fundo especial, de natureza contábil, que se tornou o principal mecanismo de financiamento da educação básica no Brasil. Sobre a natureza e o funcionamento do FUNDEB, é correto afirmar que:

- a) é um fundo alimentado exclusivamente por impostos municipais, sem participação de recursos estaduais ou federais.
- b) os recursos do fundo são destinados, obrigatoriamente, ao pagamento exclusivo de salários de professores, sendo proibido o uso para infraestrutura.
- c) é um fundo de redistribuição de recursos em que cada ente federativo utiliza os recursos arrecadados em sua própria jurisdição, sem mecanismos de complementação federal.
- d) é um fundo de natureza redistributiva que visa equalizar as oportunidades educacionais, permitindo que estados e municípios com menor capacidade de arrecadação recebam complementação da União.

- e) o FUNDEB é um programa temporário criado para vigorar apenas por 5 anos, devendo ser extinto a curto prazo.

40) Uma das metas mais polêmicas e fundamentais do PNE diz respeito ao investimento público em educação. A Meta 20 estipula que o país deve ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir:

- a) 5% do PIB até o final do primeiro quinquênio de vigência do plano.
- b) 10% do PIB ao final do decênio de vigência do plano.
- c) 7% do PIB, mantendo a média dos gastos privados.
- d) 15% do PIB, sendo este o valor máximo permitido pela legislação fiscal.
- e) 12% do PIB, com foco exclusivo em tecnologias digitais.

41) Adone Agnolin, em sua obra "História das Religiões: Perspectiva historicocomparativa" (2019), propõe uma análise crítica das matrizes metodológicas que fundamentam o estudo científico do fenômeno religioso, contrapondo, especialmente, as abordagens sistemática (evolucionista) e fenomenológica à perspectiva histórico-religiosa da chamada Escola Italiana. Considerando os fundamentos epistemológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

"A primeira vertente, a sistemática (evolucionista), pode ser exemplificada: pelos estudos do filólogo Max Müller, desde suas *Lectures on the Science of Language* (London 1861), e pelos trabalhos de Edward Burnett Tylor 'The Religion of Savages' (In: *Fortnightly Review*, 1866), e *Primitive Culture* (London 1871), obras que apontam para a conotação essencial do mais primitivo estágio da evolução cultural; essa primeira vertente encerra-se – e será finalmente sintetizada, no âmbito de uma abordagem propriamente sociológica – com a obra de Émile Durkheim em seu estudo *Les Formes Élémentaires de la Vie Religieuse* (Paris 1912): aqui o mais primitivo estágio da evolução cultural será identificado, enfim, com o 'sistema

totêmico' australiano com o objetivo de analisar, justamente, essas 'formas elementares' do religioso." (p.9).

"Em uma segunda parte deste mesmo capítulo 1, levaremos em consideração a vertente fenomenológica (essencialista). Faremos isso partindo da obra de Rudolf Otto Das Heilige (O Sagrado, Breslau 1917): obra de um teólogo luterano e filósofo kantiano que se utiliza, propriamente, da Ciência das Religiões para empreender uma característica análise teológica; em seguida abordaremos a obra de Gerardus Vander Leeuw Phänomenologie der Religion (Tübingen 1933), que realiza uma verdadeira operação de desistoricização que se tornará útil à Fenomenologia; finalmente, tentaremos apontar para a síntese mais significativa, complexa e conturbada da própria vertente fenomenológica, através da obra de Mircea Eliade Traité d'Histoire des Religions (Paris 1949)." (p. 9).

"Dessa abordagem, decorre a importante lição, central na perspectiva histórico-religiosa, segundo a qual para entender determinados contextos histórico-culturais 'outros' é preciso entrar em (e adequar-se a) uma lógica autônoma e consoante ao sistema de valores e ao mundo das ideias próprios de cada cultura: no contexto das culturas etnológicas, de fato, uma lógica diferente da clássica ocidental (a lógica aristotélica, por exemplo). De outra forma, manifestasse a incapacidade de inteligência com relação àquelas culturas ou, às vezes pior, à adoção de uma leitura etnocêntrica daquelas realidades culturais." (p. 90-91).

Considerando a contraposição metodológica entre as vertentes sistemática/evolucionista e fenomenológica, de um lado, e a perspectiva histórico-religiosa da Escola Italiana (Pettazzoni, De Martino, Brelich, Sabbatucci), de outro, tal como apresentada por Agnolin, assinala a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) Tanto a vertente sistemática (de Max Müller a Durkheim) quanto a vertente fenomenológica (de Otto a Eliade)

compartilham o mérito de historicizar adequadamente o fenômeno religioso, situando-o em seus contextos culturais específicos, o que as torna precursoras legítimas da moderna História das Religiões praticada pela Escola Italiana.

- b) A vertente fenomenológica, especialmente na obra de Mircea Eliade, supera definitivamente as limitações do evolucionismo ao demonstrar que a diversidade histórica dos fenômenos religiosos é secundária diante da estrutura do sagrado, que se manifesta de forma idêntica em todas as culturas, independentemente de seu tempo ou lugar.
- c) O método histórico-comparativo defendido pela Escola Italiana, ao contrário da comparação analógica e descontextualizante praticada pelo evolucionismo e pela fenomenologia, busca evidenciar as irreduzíveis especificidades históricas de cada fato religioso, compreendendo que cada fenômeno (phainômenon) é, antes de tudo, um processo histórico de formação (genômenon).
- d) A principal contribuição da fenomenologia religiosa para a História das Religiões foi a criação do conceito de homo religiosus, posteriormente adotado pela Escola Italiana como fundamento antropológico para a comparação entre as religiões primitivas e as civilizações complexas, eliminando assim o risco do etnocentrismo.
- e) O evolucionismo de Tylor e Frazer, ao identificar nos povos etnológicos os resíduos da humanidade primitiva, inaugurou uma abordagem científica isenta de preconceitos teológicos, razão pela qual a Escola Italiana recuperou integralmente seu método comparativo para analisar as religiões do mundo antigo.

42) Adone Agnolin, em "História das Religiões: Perspectiva histórico-comparativa" (2014), dedica um capítulo central à análise da Escola Italiana de História das Religiões, destacando as contribuições de Raffaele Pettazzoni, Ernesto De

Martino, Angelo Brelich, Vittorio Lanternari, Dario Sabbatucci e outros. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

“Todavia, a importante novidade proposta por Pettazzoni foi defender o fato de que a comparação podia ser somente ‘histórica’, isto é – contrariamente à Fenomenologia e ao darwinismo –, tendente a evidenciar as irreduzíveis especificidades históricas de todo fato religioso. Por consequência, contra uma comparação que procurava leis gerais e similitudes formais, o historiador italiano apurava um método comparativo que ressaltava as diferenças e as originalidades que somente as particularidades históricas conseguem justificar.” (p. 47).

“E, justamente, a partir do final da década de 1940 – contemporaneamente a uma profunda reflexão teórica sobre a relação entre religiões, Historicismo e Fenomenologia – que De Martino começa a deslocar sua atenção para os camponeses do Sul italiano, para seu ‘folclore’ e suas manifestações rituais. [...] o rito ‘comporta a canalização, a formalização da emoção em termos culturais que conseguem dominá-la, resgatá-la em tempos (periódicos), em modos (os estereótipos verbais, gestuais, musicais etc.) e em um espaço bem definido’.” (p. 53 e 55).

“O método histórico-comparado de Pettazzoni conotou, enfim, a História das Religiões nos termos de uma disciplina afim à Etnologia e à Antropologia religiosa. Afim, mas não idêntica, todavia. Finalmente, o estudioso não pôde deixar de utilizar-se da mesma linguagem daquelas disciplinas maduras, mas teria feito isso com o objetivo final de verificá-la à prova dos fatos e, se necessário, negá-la, contradizê-la ou refiná-la.” (p. 50).

Considerando o percurso metodológico da Escola Italiana de História das Religiões, especialmente no que diz respeito à comparação histórica, à análise do rito e à relação com a Antropologia, assinale a alternativa que apresenta uma

inferência correta e coerente com a perspectiva do autor.

- a) Para Pettazzoni, a comparação histórica deve servir para confirmar as leis gerais da evolução religiosa identificadas por Darwin e Tylor, cabendo ao historiador das religiões apenas ilustrar com exemplos concretos as etapas universais do desenvolvimento cultural da humanidade.
- b) A relação entre História das Religiões e Antropologia, segundo a Escola Italiana, deve ser de absoluta identidade metodológica, uma vez que ambas as disciplinas compartilham o mesmo objeto – o homem em sociedade – e os mesmos instrumentos de análise, cabendo à primeira apenas aplicar os conceitos produzidos pela segunda.
- c) O conceito de “etnocentrismo crítico”, desenvolvido por De Martino e retomado por Massenzio, defende a impossibilidade de qualquer conhecimento da alteridade cultural, uma vez que o pesquisador está irremediavelmente preso em suas próprias categorias, o que inviabiliza qualquer tentativa de compreensão do “outro”.
- d) Angelo Brelich, em suas análises sobre o politeísmo grego e as iniciações espartanas, recusou completamente o uso da comparação, defendendo que cada fenômeno religioso deve ser estudado isoladamente em sua singularidade empírica, sem qualquer referência a outras formações culturais, sob pena de falseamento histórico.
- e) Ernesto De Martino, ao estudar as comunidades rurais do Sul da Itália, compreendeu o rito como um mecanismo de desistoricização que protege as sociedades subalternas do risco existencial de “perder a presença no mundo”, configurando o rito como uma solução operativa diante da impossibilidade de controle das contingências históricas.

43) Mircea Eliade, em sua obra “Imagens e Símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso” (1952), propõe uma fundamentação teórico-metodológica para o estudo dos símbolos e imagens arquetípicas, contrapondo-se, explícita ou implicitamente, tanto ao positivismo evolucionista quanto às abordagens que reduzem o simbolismo a meros produtos do inconsciente individual ou a epifenômenos históricos. Considerando os fundamentos epistemológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

“O pensamento simbólico não é domínio exclusivo da criança, do poeta ou do desequilibrado: ele é consubstancial ao ser humano: precede a linguagem e a razão discursiva. O símbolo revela certos aspectos da realidade — os mais profundos — que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psiqué; eles respondem a uma necessidade e preenchem uma função: pôr a nu as mais secretas modalidades do ser. Por conseguinte o seu estudo permite-nos conhecer melhor o homem, ‘o homem sem mais’, aquele que ainda não transigiu com as condições da história.” (p. 13).

“Não se deve encarar este simbolismo do Centro com as suas implicações geométricas do espírito científico ocidental. Para cada um destes microcosmos podem existir vários ‘centros’. Como não tardaremos a ver, todas as civilizações orientais — Mesopotâmia, Índia, China, etc. — conhecem um número ilimitado de ‘Centros’. Melhor ainda: cada um destes ‘Centros’ é considerado e mesmo designado literalmente por ‘Centro do Mundo’. Como se trata de um espaço sagrado, que é dado por uma hierofania ou construído ritualmente, e não de um espaço profano, homogêneo, geométrico, a pluralidade dos ‘Centros da Terra’ no interior de uma só região habitada não oferece qualquer dificuldade. Estamos em presença de uma geografia sagrada e mítica, a única efetivamente real e não de uma geografia profana, ‘objetiva’, de certo modo abstrata e não essencial, construção teórica de um

espaço e de um mundo que não se habita e que, portanto, não se conhece.” (p. 39).

“O que distingue o historiador das religiões de um historiador sem mais, é que ele lida com fatos que, se bem que históricos, revelam um comportamento que ultrapassa de longe os comportamentos históricos do ser humano. Se é verdade que o homem se encontra sempre ‘em situação’, esta situação nem por isso é sempre histórica, ou seja, condicionada unicamente pelo momento histórico contemporâneo. O homem integral conhece outras situações além da sua condição histórica; conhece, por exemplo, o estado onírico, ou de sonho acordado, ou de melancolia e de desprendimento, ou de beatitude estética, ou de evasão, etc. — e todos estes estados não são ‘históricos’, se bem que sejam também autênticos e tão importantes para a existência humana como a sua situação histórica.” (p. 32-33).

Considerando a defesa eliadiana da autonomia e da perenidade do simbolismo, bem como sua crítica ao historicismo redutor e ao positivismo, assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) O simbolismo do Centro do Mundo, presente em diferentes culturas, deve ser compreendido como um produto da difusão histórica a partir de uma única fonte originária, cabendo ao historiador das religiões reconstruir as rotas e os momentos desse processo de transmissão cultural para explicar sua universalidade aparente.
- b) A abordagem fenomenológica defendida por Eliade parte do pressuposto de que os símbolos e as imagens arquetípicas revelam estruturas do real e modalidades do ser que escapam tanto à experiência sensorial imediata quanto ao pensamento conceitual, razão pela qual o estudo do simbolismo não pode ser reduzido a uma investigação meramente histórica ou positivista.

- c) A crítica de Eliade ao historicismo radical implica a recusa completa de qualquer investigação histórica sobre as religiões, uma vez que a história, por sua própria natureza, apenas registra a diversidade contingente e superficial dos fenômenos religiosos, sem jamais alcançar sua essência universal e trans-histórica.
- d) O reconhecimento de que o homem moderno sobrevive alimentando-se de mitos degradados e imagens secularizadas demonstra, segundo Eliade, que o simbolismo perdeu definitivamente sua função cognitiva e espiritual, restando-lhe apenas um papel estético ou terapêutico no âmbito da psicologia individual.
- e) A pluralidade de Centros do Mundo nas civilizações orientais, longe de constituir uma contradição lógica ou um obstáculo epistemológico, confirma a tese de que o espaço sagrado é homogêneo e geométrico, podendo ser matematizado e universalizado sem prejuízo de sua eficácia simbólica.

44) Mircea Eliade, em sua obra “Mito e Realidade” (1963), propõe uma redefinição fundamental do conceito de mito, contrapondo-se à acepção corrente que o reduz a “fábula”, “ficção” ou “ilusão”, para restituir-lhe o sentido que possuía nas sociedades arcaicas e tradicionais: o de uma “história sagrada” que revela os modelos exemplares de todos os atos humanos significativos. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

“A definição que a mim, pessoalmente, me parece a menos imperfeita, por ser a mais ampla, é a seguinte: o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma

instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma ‘criação’: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente.” (p. 9)

“O mito é considerado uma história sagrada e, portanto, uma ‘história verdadeira’, porque sempre se refere a realidades. O mito cosmogônico é ‘verdadeiro’ porque a existência do Mundo aí está para prová-lo; o mito da origem da morte é igualmente ‘verdadeiro’ porque é provado pela mortalidade do homem, e assim por diante.” (p. 9)

“Os mitos, em suma, recordam continuamente que eventos grandiosos tiveram lugar sobre a Terra, e que esse ‘passado glorioso’ é em parte recuperável. A imitação dos gestos paradigmáticos tem igualmente um aspecto positivo: o rito força o homem a transcender os seus limites, obriga-o a situar-se ao lado dos Deuses e dos Heróis míticos, a fim de poder realizar os atos deles. Direta ou indiretamente, o mito ‘eleva’ o homem.” (p. 104)

Considerando a definição eliadiana de mito como “história sagrada” e “narrativa de uma criação”, bem como sua função de fornecer modelos paradigmáticos para a conduta humana, assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) O mito, ao narrar as façanhas dos Entes Sobrenaturais no tempo primordial, revela os modelos exemplares que devem ser imitados ritualmente, permitindo ao homem das sociedades tradicionais transcender sua condição profana e reintegrar-se no tempo sagrado das origens.
- b) A principal função do mito nas sociedades arcaicas é entreter e distrair os membros da tribo, razão pela qual os mitos podem ser contados em qualquer época do ano e para qualquer público, sem restrições rituais ou iniciáticas.
- c) Para Eliade, o mito se distingue radicalmente do rito, uma vez que enquanto o primeiro é uma narrativa ficcional desprovida de eficácia real, o

segundo constitui uma ação concreta que modifica efetivamente o mundo e a condição humana.

- d) O conhecimento do mito, embora considerado valioso nas sociedades arcaicas, não possui qualquer poder sobre as coisas ou os seres, limitando-se a uma função meramente explicativa e cosmológica, sem implicações práticas para a vida cotidiana.
- e) A distinção entre “histórias verdadeiras” (mitos) e “histórias falsas” (contos) nas sociedades tradicionais é meramente formal e desprovida de consequências religiosas, pois tanto umas quanto as outras são igualmente sagradas e exigem o mesmo cuidado na recitação.

45) Mircea Eliade, em sua obra “Tratado de História das Religiões” (1949), propõe uma abordagem morfológica e fenomenológica do sagrado, dedicando especial atenção às hierofanias celestes e à sua progressiva substituição por outras formas religiosas mais dinâmicas e acessíveis à experiência humana. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

“O Céu em si-mesmo, considerado como abóbada sideral e região atmosférica, é rico em valores mítico-religiosos. O ‘alto’, o ‘elevado’, o espaço infinito são hierofanias do ‘transcendente’, do sagrado por excelência... Mas não podemos reduzir os seres supremos a uma hierofania uraniana, pois eles ultrapassam tal condição: são ‘criadores’, ‘bons’, ‘eternos’ (‘velhos’), fundadores de instituições e guardiães das normas — atributos que só em parte podem ser explicados pelas hierofanias celestes.” (p. 98).

“Uma vez feita esta reserva — que é importante — podemos destriçar na história dos seres supremos e das divindades celestes um fenômeno no mais alto grau revelador para a experiência religiosa da humanidade: é que estas figuras divinas têm tendência a desaparecer do culto. Em

parte nenhuma desempenham um papel predominante, foram afastadas e substituídas por outras forças religiosas: culto dos antepassados, espíritos e deuses da natureza, demônios da fecundidade, grandes deuses, etc. É notável que esta substituição se faça sempre em proveito de uma força religiosa ou de uma divindade mais concreta, mais dinâmica, mais fértil (por exemplo, o Sol, a Grande Mãe, o Deus Macho, etc.). O vencedor é sempre o representante ou o distribuidor da fecundidade: ou seja, em última análise, o representante ou o distribuidor da vida.” (p. 99).

“O fenômeno da solarização do ser supremo uraniano é bastante freqüente na África. Toda uma série de povos africanos dá ao ‘ser supremo’ o nome de ‘Sol’... A solarização progressiva das divindades celestes corresponde ao mesmo processo de erosão que conduziu, em outros contextos, à transformação destas divindades celestes em deuses atmosférico-fecundadores.” (p. 107).

Considerando a análise eliadiana da estrutura e do destino histórico das divindades celestes, bem como o fenômeno de sua substituição por figuras divinas mais dinâmicas e ligadas à fecundidade, assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) A progressiva substituição dos deuses celestes por divindades da fecundidade, como os deuses atmosférico-fecundadores ou os deuses solares, deve ser interpretada como uma degradação da experiência religiosa original, na medida em que o homem teria perdido a capacidade de contemplar a transcendência pura do Céu, refugiando-se em formas religiosas inferiores e utilitárias.
- b) O fenômeno da substituição dos deuses celestes por divindades mais concretas e dinâmicas revela uma tendência fundamental da experiência religiosa humana: a passagem da transcendência passiva e distante para formas religiosas

mais próximas do homem, mais diretamente implicadas na sua vida cotidiana e nas suas necessidades vitais, especialmente na fecundidade e na reprodução da vida.

- c) A solarização do ser supremo, observável em diversas culturas africanas, constitui uma prova irrefutável de que o culto do Sol foi historicamente anterior ao culto do Céu, sendo este último uma elaboração teológica tardia e secundária, dependente das primeiras civilizações urbanas da Mesopotâmia e do Egito.
- d) O desaparecimento dos deuses celestes do culto ativo, verificado em praticamente todas as religiões, demonstra que tais divindades nunca tiveram qualquer importância real na vida religiosa das sociedades arcaicas, sendo meras construções teóricas de uma elite sacerdotal sem repercussão na experiência religiosa da comunidade.
- e) A substituição dos deuses celestes por divindades da tempestade e da fecundidade, como Indra, Baal ou Teshup, representa um retrocesso na história das religiões, pois tais divindades, por serem mais concretas e dramáticas, impedem o acesso do homem às realidades espirituais superiores, reduzindo a experiência religiosa a um mero culto das forças naturais.

46) Mircea Eliade, em sua obra “Tratado de História das Religiões” (2008), dedica extensa análise ao simbolismo vegetal e aos ritos de renovação, demonstrando como as hierofanias vegetais revelam uma estrutura coerente de pensamento sobre a vida, a morte e a regeneração periódica. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os excertos extraídos da referida obra e, em seguida, responda à questão.

“O que se designa por ‘cultos da vegetação’ é, portanto, mais complexo do que a denominação deixa transparecer. Através da vegetação, é a vida inteira, é a natureza que se regenera por múltiplos

ritmos, que é ‘honrada’, promovida, solicitada. As forças vegetativas são uma epifania da vida cósmica. Na medida em que o homem está integrado nessa natureza e crê poder utilizar essa vida para os seus próprios fins, ele manipula os ‘sinais’ vegetais (o ‘Maio’, o ramo vernal, o casamento das árvores, etc.) ou venera-os (as ‘árvores sagradas’, etc.). Mas nunca houve uma ‘religião da vegetação’, um culto exclusivamente concentrado nas plantas ou nas árvores.” (p. 264-265)

“O essencial nas festas da vegetação, tal como se conservaram nas tradições europeias, não é só a exposição cerimonial de uma árvore, mas também a bênção de um novo ano que começa... O aparecimento da vegetação inaugura um novo ciclo temporal; a vida vegetativa renasce em cada primavera, ‘recomeça’.” (p. 257)

“O que importa, insistamos, não é somente a manifestação da força vegetativa, mas o tempo em que ela se realiza. Não é só um acontecimento que tem lugar no espaço, mas também no tempo. Uma nova etapa começa: repete-se o ato inicial, mítico, da regeneração.” (p. 262)

“Em todos esses contos, o circuito homem-planta é dramático; dir-se-ia que a heroína se dissimula tomando a forma de uma árvore sempre que alguém põe termo à sua vida. Trata-se de um regresso provisório ao nível vegetal.” (p. 247)

Considerando a análise eliadiana da estrutura das hierofanias vegetais, dos ritos de renovação e das relações entre o homem e o mundo vegetal, assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) Os cultos da vegetação constituem uma forma religiosa autônoma e primitiva, centrada exclusivamente na veneração das plantas e das árvores como seres sagrados em si mesmos, sendo os ritos de passagem e as festas do “Maio” manifestações tardias e degeneradas dessa religião original.

- b) O “circuito homem-planta” descrito por Eliade, exemplificado pelas lendas de transformação de heróis em árvores ou pelo nascimento de crianças a partir de frutos, deve ser interpretado literalmente como uma crença primitiva na identidade biológica entre seres humanos e vegetais, sem qualquer implicação simbólica ou metafísica.
- c) A principal função dos ritos agrários e das festas da primavera na Europa é exclusivamente prática e econômica: estimular a fertilidade dos campos e garantir boas colheitas, sendo os aspectos simbólicos e religiosos dessas cerimônias acréscimos posteriores sem relevância para a compreensão do fenômeno religioso.
- d) As hierofanias vegetais não se reduzem à simples veneração da natureza, pois revelam, através da regeneração periódica das plantas, uma estrutura mais profunda: a repetição do ato cosmogônico primordial e a consequente abolição do tempo profano, inaugurando um “tempo novo” marcado pela esperança de renovação total da vida.
- e) O simbolismo da árvore cósmica (Yggdrasil) e o da árvore de “Maio” (a árvore festiva levada em procissão pelas aldeias europeias) são radicalmente heterogêneos e incompatíveis: enquanto o primeiro expressa uma cosmologia complexa e erudita, o segundo representa uma forma popular e degradada, desprovida de qualquer significado religioso autêntico.

47) Hans-Jürgen Greschat, em sua obra “O que é ciência da religião?”, propõe uma distinção fundamental entre a atuação do teólogo e a do cientista da religião no que se refere ao estudo do fenômeno religioso. O autor estabelece critérios que demarcam as especificidades de cada campo do saber, considerando aspectos como pertencimento institucional, finalidade da pesquisa, relação com a tradição religiosa e critérios de validação do conhecimento. Considerando o que o autor defende na referida

obra (conforme apresentado no capítulo de Afonso Maria Ligorio Soares), analise as afirmações a seguir:

- I. Greschat sustenta que os teólogos investigam a religião à qual pertencem, enquanto os cientistas da religião geralmente se ocupam de religiões diferentes da sua própria. Nessa perspectiva, a principal finalidade da teologia seria proteger e enriquecer sua tradição religiosa de origem, ao passo que os cientistas da religião não prestam serviço institucional a nenhuma instância religiosa superior.
- II. O autor afirma que os cientistas da religião gozam de um arco potencialmente ilimitado na escolha da religião a que se dedicarão, sendo constrangidos apenas pela própria incompetência técnica. Em contrapartida, os teólogos estariam “condenados” a conhecer em profundidade apenas sua própria religião, somente se abrindo a outras tradições em caso de necessidade estrita de pesquisa comparada.
- III. Segundo Greschat, para que uma descrição acadêmica de uma determinada fé seja considerada válida do ponto de vista da história da religião, é necessário consultar os fiéis daquela crença, pois serão eles a informar se o pesquisador compreendeu adequadamente sua experiência religiosa. Os teólogos, por sua vez, fariam seu discernimento partindo da própria fé como norma decisiva, considerando falso tudo o que se afastar desse critério.
- IV. Greschat argumenta que teólogos e cientistas da religião contam com diferentes formas de, eventualmente, distorcer seu objeto de estudo. Os primeiros estariam sujeitos a distorções decorrentes de preconceitos religiosos e compromissos confessionais, enquanto os segundos estariam imunes a qualquer tipo de distorção, uma vez que sua abordagem metodológica garante completa neutralidade e objetividade científica.

- V. O autor defende que, embora a teologia e a ciência da religião partilhem o mesmo objeto formal — o fenômeno religioso —, suas abordagens são radicalmente heterogêneas e incompatíveis, sendo impossível qualquer diálogo fecundo entre ambas, pois a primeira opera com critérios normativos e confessionais, enquanto a segunda exige um “ateísmo metodológico” que suspende qualquer juízo sobre a verdade das crenças estudadas.

Considerando as formulações atribuídas a Greschat (conforme apresentadas no texto de Afonso Maria Ligorio Soares) e após análise das afirmações, conclui-se que estão corretas:

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) II, IV e V.
- d) I, III e V.
- e) II, III e IV.

48) A coletânea organizada por Frank Usarski, “O espectro disciplinar da Ciência da Religião” (2019), apresenta um consenso entre seus colaboradores sobre o caráter pluralista e multidisciplinar da ciência da religião, bem como sobre suas relações com outras áreas do saber. Considerando os fundamentos epistemológicos e institucionais apresentados na obra (especialmente na “Introdução” e no capítulo sobre geografia da religião), analise as afirmações a seguir:

Os organizadores e colaboradores da obra defendem que a ciência da religião se constitui como uma “ciência integral das religiões” que opera mediante um intercâmbio permanente com outras disciplinas, cujo saber específico contribui para um conhecimento mais profundo e completo sobre a religião e suas manifestações múltiplas. O texto afirma que, embora a geografia da religião tenha começado a adquirir seu próprio perfil como subcampo disciplinar apenas na segunda metade do século XX (com obras paradigmáticas de Fickeler e Deffontaines), sua importância para o estudo das religiões é reconhecida como uma das “matérias óbvias” pela maioria das introduções à

ciência da religião publicadas nas últimas décadas.

Segundo a obra, a geografia da religião desenvolveu-se conceitualmente em torno de três tarefas centrais: a teoria da divulgação (disseminação das religiões no espaço), a teoria da dependência do ambiente (impacto do ambiente sobre a religião) e a teoria da modulação do ambiente (impacto da religião sobre o território). Essas abordagens evoluíram de uma perspectiva inicial de geodeterminismo para uma compreensão dialética da relação entre religião e espaço.

Os autores argumentam que os conceitos geoteológicos — construções religiosas sobre espaços suprassensíveis, como as concepções de paraíso, as esferas de renascimento budistas ou a montanha Meru do hinduísmo — devem ser desvalorizados como irrelevantes para a pesquisa em geografia da religião, por serem de “natureza” diferente das proposições comprometidas com as normas científicas modernas.

A obra destaca que a situação institucional da geografia da religião ainda é precária no âmbito internacional, sendo um dos indicadores desse status o fato de a disciplina possuir atualmente apenas uma única cátedra na Universidade de Cracóvia (Polônia). No Brasil, a geografia da religião também não desempenha um papel expressivo no âmbito nacional de estudo das religiões, embora haja esforços notáveis de alguns acadêmicos na área.

Considerando as formulações apresentadas na obra organizada por Frank Usarski e após análise das afirmações, conclui-se que está correto o que se afirma em:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e V.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, II e III.

49) Reginaldo Prandi, em “Mitologia dos Orixás” (2001), reúne e organiza um vasto conjunto de mitos dos orixás a partir de fontes africanas, cubanas e brasileiras, destacando a função do mito na estruturação do culto, na justificação dos tabus e na compreensão da condição humana. Considerando os fundamentos apresentados pelo autor no Prólogo e ao longo da coletânea, analise os excertos a seguir.

“Os iorubás acreditam que homens e mulheres descendem dos orixás, não tendo, pois, uma origem única e comum, como no cristianismo. Cada um herda do orixá de que provém suas marcas e características, propensões e desejos, tudo como está relatado nos mitos. Os orixás vivem em luta uns contra os outros, defendem seus governos e procuram ampliar seus domínios, valendo-se de todos os artifícios e artimanhas, da intriga dissimulada à guerra aberta e sangrenta, da conquista amorosa à traição. Os orixás alegram-se e sofrem, vencem e perdem, conquistam e são conquistados, amam e odeiam. Os humanos são apenas cópias esmaecidas dos orixás dos quais descendem.” (p. 28-29)

“Exu era o mais jovem dos orixás. Exu assim devia reverência a todos eles, sendo sempre o último a ser cumprimentado. Mas Exu almejava a senioridade... Olodumare disse então que queria ver todos os orixás... Disse ele: ‘Aquele que usa o ecodidé foi quem trouxe todos a mim. Todos trouxeram oferendas e ele não trouxe nada. Ele respeitou o tabu e não trouxe nada na cabeça. Ele está certo... Doravante será meu mensageiro, pois respeitou o euó... Assim, por sua missão, que ele seja homenageado antes dos mais velhos, porque ele é aquele que usou o ecodidé e não levou o carrego na cabeça em sinal de respeito e submissão’. Assim o mais novo dos orixás, o que era saudado em último lugar, passou a ser o primeiro a receber os cumprimentos. O mais novo foi feito o mais velho. Exu é o mais velho, é o decano dos orixás.” (p. 38-39)

Considerando a análise de Prandi sobre a função dos mitos na religião dos orixás, bem como as características atribuídas a Exu e sua relação com os demais orixás, assinale a alternativa que

apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) A mitologia dos orixás, tal como organizada por Prandi, demonstra que os mitos possuem apenas função explicativa das origens do mundo, não interferindo na conduta ritual cotidiana nem na definição das hierarquias entre as divindades, que seriam estabelecidas exclusivamente pela tradição litúrgica.
- b) A afirmação de Prandi de que os humanos são “cópias esmaecidas dos orixás” implica que não há espaço para liberdade ou agência individual na religião dos orixás, uma vez que o destino de cada pessoa estaria inteiramente determinado pelos mitos de seu orixá de cabeça.
- c) Os mitos demonstram que a relação entre os orixás é marcada exclusivamente pela harmonia e cooperação em torno da criação do mundo, sendo as histórias de conflitos e rivalidades (como as disputas entre Xangô e Ogum por Iansã) interpretações errôneas introduzidas pela tradição oral posterior.
- d) A transformação de Exu de orixá mais jovem em decano dos orixás evidencia que a mitologia iorubá opera com uma lógica puramente cronológica, na qual a antiguidade é determinada exclusivamente pela ordem de nascimento, sem qualquer possibilidade de inversão hierárquica por mérito ou comportamento ritual.
- e) O mito de Exu que se torna decano dos orixás ao respeitar o tabu do ecodidé exemplifica a função paradigmática do mito na religião iorubá: ele não apenas narra um acontecimento primordial, mas estabelece um precedente que justifica a posição de Exu como mensageiro e a primazia de suas oferendas, além de ensinar o valor do respeito às interdições rituais.

50) Reginaldo Prandi, em sua organização da “Mitologia dos Orixás” (2001), apresenta múltiplos episódios que envolvem a rivalidade entre Xangô e Ogum, dois orixás fundamentais do panteão iorubá. Os mitos selecionados abaixo ilustram diferentes aspectos dessa relação conflituosa, que envolvem disputas por mulheres, por territórios e por prestígio. Considerando a análise do autor sobre o caráter polimorfo dos mitos e sua função na estruturação do culto, analise os excertos a seguir:

“Ogum vivia com Oiá. Um dia seu irmão Xangô foi visitá-lo e, na casa de Ogum, Xangô deparou com sua bela mulher. Voltou para casa atormentado pela beleza que vira. Desejou Oiá ardentemente... Xangô tinha enganado Ogum. Xangô levou Oiá para casa, feliz com sua vitória.” (p. 63-64)

“Um dia Xangô e Ogum se colocaram frente a frente, no campo de batalha: lutavam pela conquista de Iansã. Ogum veio furioso, vestido em sua armadura metálica com todo tipo de proteção... Xangô veio sem nada... Sua única arma era uma pedra que carregava na mão. Então Xangô jogou a pedra em Ogum e ele pegou fogo. A pedra de Xangô era o corisco, um meteorito que solta chamas... Com sua magia Xangô derrotou Ogum e ganhou Iansã.” (p. 149)

“Xangô e Ogum sempre lutaram entre si, ora disputando o amor da mãe, Iemanjá, ora disputando o amor da amada, Oxum, ora disputando o amor da companheira, Iansã. Lutaram no começo do mundo e ainda lutam agora. Ogum usa da sua força física e das armas que fabrica, Xangô usa da estratégia e da magia... Mas só uma vez Xangô venceu Ogum na luta. Numa disputa que travaram por Iansã... Foi então que Xangô apelou para a astúcia... Quando Ogum estava bem no pé da montanha de pedra, Xangô lançou seu machado oxé de fazer raio e um grande estrondo se ouviu. Com o trovão veio abaixo uma avalanche de pedras e as pedras soterraram o desprevenido Ogum... Xangô venceu Ogum naquele dia, única vez que alguém venceu Ogum.” (p. 160)

Considerando a forma como os mitos apresentam a relação entre Xangô e Ogum, bem como a função do mito na religião dos orixás segundo Prandi, assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta e coerente com o pensamento do autor.

- a) Os mitos que descrevem a rivalidade entre Xangô e Ogum devem ser interpretados literalmente como registros históricos de conflitos reais entre cidades iorubás, sendo a dimensão simbólica dessas narrativas um acréscimo posterior sem relevância religiosa.
- b) As diferentes versões sobre a disputa entre Xangô e Ogum por Iansã evidenciam uma contradição insolúvel na mitologia iorubá, o que demonstra que os mitos não possuem coerência interna e devem ser descartados como fontes para a compreensão da religião dos orixás.
- c) Os mitos sobre Xangô e Ogum revelam que, na perspectiva iorubá, o poder bélico pode ser exercido tanto pela força física (representada por Ogum) quanto pela astúcia e magia (representadas por Xangô), sendo ambos valorizados, embora a vitória ocasional de Xangô sobre Ogum indique a eficácia da estratégia sobre a força bruta em certas circunstâncias.
- d) A vitória de Xangô sobre Ogum, registrada como a “única vez que alguém venceu Ogum”, indica que Ogum é invencível em todas as circunstâncias e que Xangô, apesar de sua astúcia, jamais logrou obter qualquer vantagem sobre o irmão guerreiro.
- e) Os mitos demonstram que a relação entre Xangô e Ogum é harmoniosa na maior parte do tempo, sendo os episódios de conflito meras exceções que não influenciam a compreensão dos devotos sobre os domínios e atributos de cada orixá.